

Conhecimento dos enfermeiros acerca da sepse e choque séptico segundo as atualizações do Sepsis-3: Uma Revisão Integrativa

Nurses' knowledge about sepsis and septic shock: An Integrative Review

Conocimiento de los enfermeros sobre sepsis y shock séptico según las actualizaciones de Sepsis-3: Una Revisión Integradora

¹Eliene Cristina Barbosa, acadêmica de enfermagem na Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [email:2016106112@app.asc.es.edu.br](mailto:2016106112@app.asc.es.edu.br). Av. São Paulo, 370B Maria Auxiliadora, Caruaru-Pe. Cel: (81)99152-1747

²Erica Silva Da Mascena, acadêmica de enfermagem na Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [email:2018106277@app.asc.es.edu.br](mailto:2018106277@app.asc.es.edu.br)

³Joyce Josefa De Oliveira, acadêmica de enfermagem na Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [email:2018106204@app.asc.es.edu.br](mailto:2018106204@app.asc.es.edu.br)

⁴Lidiane Barbosa, Enfermeira e Docente na Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [email:lidianebarbosa@asc.es.edu.br](mailto:lidianebarbosa@asc.es.edu.br)

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à definição, identificação, tratamento e ações de enfermagem no manejo da sepse e choque séptico, segundo as atualizações do *Sepsis-3*. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de busca de dados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, com o intuito de responder a questão norteadora: qual o conhecimento dos enfermeiros quanto a identificação precoce e tratamento adequado da sepse? **Resultados:** foram selecionados 7 artigos com textos completos dos anos de 2017 a 2020, período seguinte das novas atualizações do *Sepsis-3*, para análise interpretativa. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros acerca da definição, identificação, gerenciamento e tratamento da sepse ainda é limitado, requerendo aprimoramento dos profissionais, treinamentos contínuos, além de incentivos institucionais. **Descritores:** Conhecimento; Enfermagem; Sepse.

ABSTRACT

Objective: To identify nurses' knowledge regarding the definition, identification, treatment and nursing actions in the management of sepsis and septic shock, according to Sepsis-3 updates. **Methods:** this is an integrative literature review carried

out through a data search on the Virtual Health Library (VHL) platform, using the following databases: LILACS, BDNF and MEDLINE, in order to answer the guiding question: what is the nurses' knowledge regarding early identification and adequate treatment of sepsis? **Results:** 7 full-text articles from 2017 to 2020, the period following the new updates of Sepsis-3, were selected for interpretive analysis. **Conclusion:** It is concluded that nurses' knowledge about the definition, identification, management and treatment of sepsis is still limited, requiring professional improvement, continuous training, in addition to institutional incentives. **Keywords:** Knowledge; Nursing; Sepsis.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de los enfermeros sobre la definición, identificación, tratamiento y acciones de enfermería en el manejo de la sepsis y el shock séptico, según las actualizaciones Sepsis-3. **Métodos:** se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada a través de una búsqueda de datos en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando las siguientes bases de datos: LILACS, BDNF y MEDLINE, con el fin de responder a la pregunta orientadora: ¿cuál es el conocimiento de los enfermeros sobre identificación temprana y tratamiento adecuado de la sepsis? **Resultados:** 7 artículos de texto completo de 2017 a 2020, el período posterior a las nuevas actualizaciones de Sepsis-3, fueron seleccionados para el análisis interpretativo. **Conclusión:** Se concluye que el conocimiento de los enfermeros sobre la definición, identificación, manejo y tratamiento de la sepsis aún es limitado, requiriendo perfeccionamiento profesional, capacitación continua, además de incentivos institucionales. **Palabras llave:** Conocimiento; Enfermería; Septicemia.

INTRODUÇÃO

A sepse é definida pela presença de disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária a resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção, segundo as atualizações do Sepsis-3.¹⁵ É considerada um problema de saúde pública, aproximadamente 20 a 30 milhões de pessoas no mundo são atingidas pela doença anualmente, com elevado número de mortes, em torno de 25 a 30%, sendo quase o dobro em países subdesenvolvidos.² É uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o IAM e o câncer.⁵

De acordo com o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS)⁶, o Brasil apresenta um dos maiores índices de mortalidade por sepse no mundo. Observa-se uma diferença significativa de letalidade entre as instituições ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) (44,8%) e aquelas ligadas à saúde suplementar (22,3%). Desperta atenção também a elevada letalidade entre pacientes provenientes dos serviços de urgência e emergência da rede SUS (43,6%).⁶ Isso evidencia a urgente necessidade de estratégias de enfrentamento.

Um dos pontos importantes para redução da letalidade é a identificação precoce desta síndrome e a instituição imediata da terapêutica. Neste sentido, o enfermeiro executa papel importante na percepção da sepse e do choque séptico, uma vez que é o profissional que permanece a maior parte do tempo ao lado do paciente e, desta forma, precisa estar preparado. É importante conhecer a definição, perceber as manifestações clínicas, os fatores de risco, entender a fisiopatologia e a maneira como é feito o diagnóstico. Através destas informações, o enfermeiro será capaz de realizar o tratamento e os cuidados de enfermagem necessários e adequados ao paciente séptico.¹⁹

Nessa perspectiva, esse tema é de grande importância para a prática clínica do enfermeiro, podendo corroborar com a implementação de estratégias que permitirão a identificação e reconhecimento precoce da sepse a fim de garantir uma assistência segura e de qualidade, e consequentemente reduzir a morbimortalidade por sepse e choque séptico, através dos cuidados de enfermagem.

OBJETIVO

Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à definição, identificação, tratamento e ações de enfermagem no manejo da sepse, segundo as atualizações do *Sepsis-3*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, onde foram seguidos os seis passos para elaboração.¹¹ Aplicando-se a primeira etapa, como guia para o estudo, a pergunta norteadora foi: Qual o conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação, tratamento e

ações de enfermagem ao manejo adequado da sepse e choque séptico, segundo as atualizações do *Sepsis-3*? A busca de dados ocorreu no mês de novembro de 2021, de forma crítica e minuciosa adotando o processo de revisão por pares, com o intuito de minimizar erros na seleção seguindo o roteiro para a análise dos estudos: I- Leitura do título da publicação selecionando aqueles que apresentavam relação com o objetivo desta pesquisa; II- Leitura crítica e exploratória dos resumos, observando-se os critérios de inclusão; III- leitura do texto completo na íntegra. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

As pesquisas foram executadas realizando o cruzamento dos seguintes descritores: Conhecimento, Enfermagem e Sepsis, utilizando o operador booleano AND.

Para delimitar o objeto de estudo, foram selecionados apenas artigos disponíveis eletronicamente na íntegra nas bases de dados descritas previamente, nos idiomas português e inglês, considerando o período que corresponde ao ano de 2017 a 2020, período seguinte das novas atualizações do *Sepsis-3*. Foram excluídos estudos documentais, revisão da literatura, artigos duplicados e incoerentes com a temática proposta.

Inicialmente, para a coleta dos dados, foi realizado o cruzamento dos descritores na plataforma BVS, onde foram constatadas 60 publicações, no entanto, após a aplicação da filtragem seguindo os critérios: texto completo, idioma e período da publicação, foram identificados 21 artigos científicos, em seguida foram excluídos os artigos

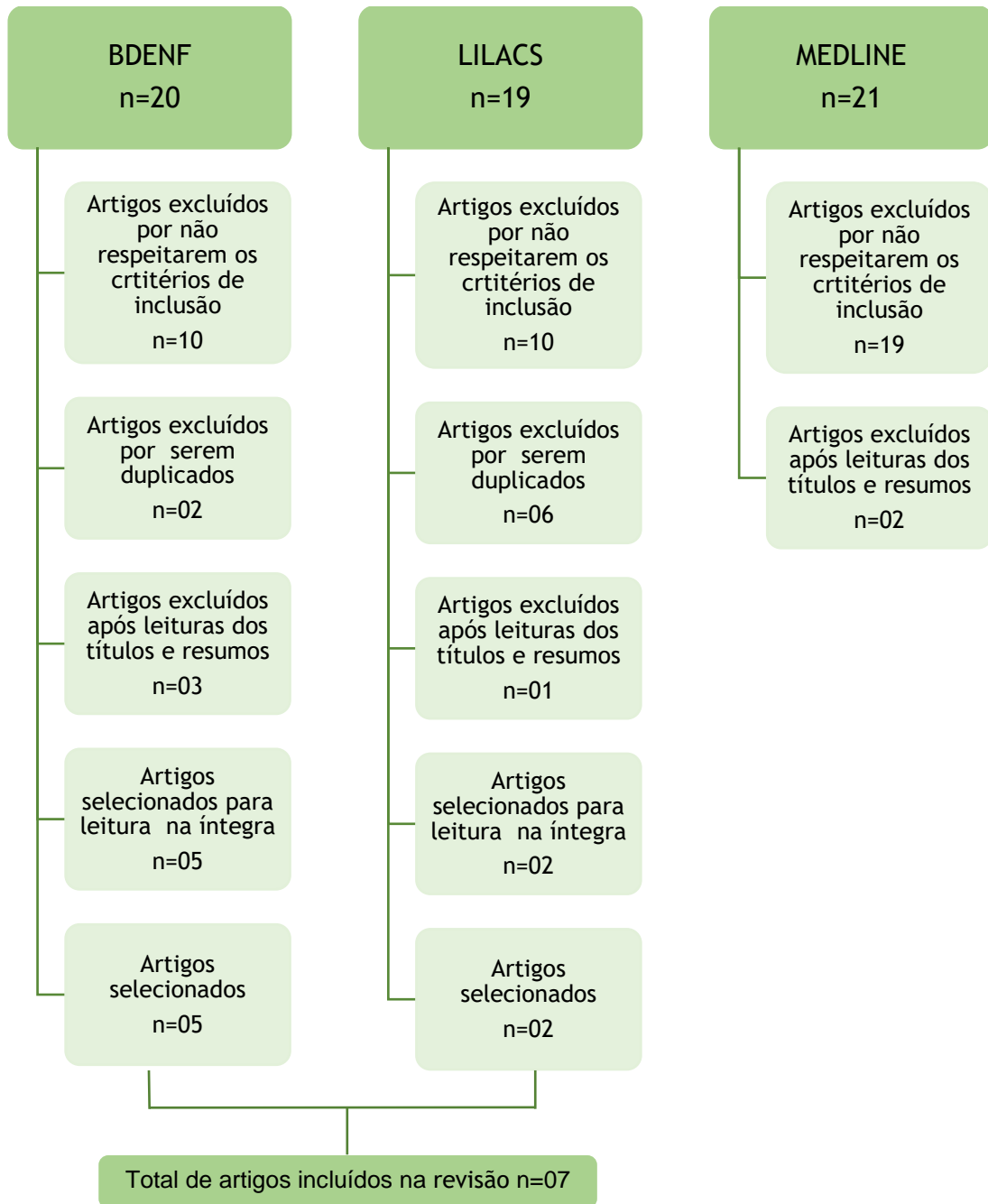
duplicados, restando 13 artigos que passaram por uma leitura criteriosa dos títulos e resumos e selecionados 7, por se adequarem à temática do estudo. Dentre os artigos que atenderam aos critérios de seleção, foram lidos na íntegra 7, concluiu-se que estes contemplam o conteúdo proposto pela pesquisa. Os resultados dos estudos selecionados foram coletados e categorizados em instrumento próprio, observando-se os seguintes itens: procedência, enumeração dos artigos do A1 a A7 (denominação abordada nos resultados e discussão), título,

autores, periódico e ano de publicação, aspectos metodológicos e síntese dos resultados.

RESULTADOS

A síntese dos resultados obtidos nas etapas de triagem dos artigos são apresentados na figura 1.

Figura 1. Síntese dos resultados da revisão após cruzamento dos descritores nas bases de dados



O quadro 1 representa a característica geral dos estudos selecionados, descrevendo quanto a autores, os periódicos e ano em que foram publicados os estudos, os aspectos metodológicos utilizados, a análise dos autores e principais resultados dos estudos.

Quadro 1. Detalhamento dos artigos incluídos na pesquisa

Numeração dos Artigos	Título do artigo	Procedência e Autores	Periódico ano	Aspectos metodológicos	Sínteses dos resultados
A1	Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse	BDEF Alvim ALS, Ribas RTM, Rocha RLP, Silvano LM	Enferm.Foco (2020)	Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa.	-Conhecimento adequado sobre a temática; -Dificuldade na identificação das disfunções cardiovasculares; - Necessidade de treinamentos em relação ao protocolo gerenciado.
A2	Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola	BDEF Sousa TV, Bezerra MLR, Moraes-Filho IMM, Carvalho - Filha FSS C, Melchior LMR, Pereira MC, et al.	Journal Health NPEPS. (2020)	Trata-se de um estudo transversal e descritivo.	- Pouco conhecimento acerca da definição e classificação da sepse; -Dificuldades na identificação precoce das alterações sistêmicas.
A3	Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital	LILACS Lima JCC, Moraes-Filho IM, Santos	REVISA. (2020)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.	-Visão geral adequada; - Fragilidades relaciono

	escola de grande porte	TN, Silva CS, Melchior LMR, Sousa TV.			nadas à formação acadêmica e ao papel das instituições nessa questão.
A4	Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse	LILACS Veras RES, Moreira DP, Silva VD, Rodrigues SE.	Journal Health Biol Sci (2019)	Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa.	-Conhecimento quanto à funcionalidade do protocolo, com forma fluxograma da instituição; -Conhecimento deficiente em relação à doença; -Mencionaram os procedimentos preconizados a serem realizados, o objetivo da existência do protocolo, com forma suas próprias experiências na utilização do documento; - Houve dificuldades em caracterizar a sepse, bem como seus estágios.
A5	O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte	BDEF Miranda AP, Silva JR, Duarte MGL.	Revista Nursing (2019)	Trata-se de um estudo analítico, observacional, com corte transversal e abordagem quantitativa.	-Capacidade de identificar grande parte dos sinais clínicos da sepse; - Confusão entre sua denominação e classificação.

A6	Os enfermeiros estão atuando sobre o manejo adequado dos pacientes com sepse?	BDENF Goulart LS, Júnior MAF, Sarti ECFB, Sousa AFL, Ferreira AM, Frota OP.	Escola Anna Nery (2019)	Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa.	-Não possuem conhecimentos satisfatórios para a identificação, tratamento e manejo clínico adequado da sepse; -Necessidade de maiores incentivos profissionais, institucionais e políticos para a implantação da educação permanente e do protocolo de sepse.
A7	Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico	BDENF Souza ALT, Amario APS, Covay DLA, Veloso LM, Silveira LM, Stabil AM.	Cienc Cuid Saude (2018)	Trata-se de um estudo descritivo, transversal com tratamento quantitativo.	-Fragilidades no conhecimento dos enfermeiros sobre algumas variáveis relativas ao choque séptico; -Encorajar o desenvolvimento de programas de educação destinados à atualização do profissional, visando à melhoria da qualidade da assistência e, consequentemente, nas condições de saúde do paciente.

Os dados da tabela evidenciam majoritariamente a existência de fragilidades do conhecimento dos enfermeiros acerca das atualizações das diretrizes da Sepsis-3. Com base nas definições da sepse e choque séptico estabelecidas pelo Sepsis-3, os artigos A1, A3, A5 e evidenciaram que os enfermeiros são capazes de definir a Sepse e Choque séptico de acordo com a atualização proposta. O A1, destaca que 67,2% dos pesquisados possuem conhecimento em relação à atual definição de sepse. No A5 observou-se que 53,33% dos pesquisados compreendem a definição do choque séptico. No A3, os autores observaram que os enfermeiros sabem identificar grande parte dos sinais clínicos da sepse e tem conhecimento sobre os protocolos e manuais que dizem respeito ao manuseio adequado da sepse; contudo constatou-se que existe uma confusão entre sua denominação e classificação, demonstrando uma fragilidade no conhecimento em relação à nova classificação de sepse e choque séptico, revelando que os enfermeiros não sabem distinguir entre eles.

Em contrapartida, outros estudos apontaram pouco ou nenhum conhecimento dos enfermeiros em relação à definição de sepse do Sepsis-3. No A2, os autores destacam que 70,2% das respostas dos participantes não foram compatíveis com a atual definição de sepse, e no A6 apenas 30% dos enfermeiros demonstraram saber sobre a nova definição do Sepsis-3, o que condiz com um conhecimento desatualizado. No A4 e A7, os pesquisadores apontaram o saber deficiente dos pesquisados, neste último, os autores ainda salientam a dificuldade dos enfermeiros em caracterizar a sepse, e seus estágios.

Em relação ao escore *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA), apenas o artigo A6 menciona o instrumento em uma das questões do questionário aplicado na coleta de dados, nos demais artigos não foi encontrado nenhuma referência sobre o escore, relatam apenas a identificação através das manifestações clínicas. Os artigos A1, A4 e A6 citam o uso de protocolo institucional para identificação e tratamento da sepse. Os estudos do A1, A2, A6 e A7 evidenciaram fragilidades no conhecimento dos enfermeiros na identificação precoce da sepse. Tem conhecimento satisfatório os enfermeiros dos estudos A3 e A5 e o estudo do A4 revela que os profissionais possuem conhecimento quanto à funcionalidade do protocolo da instituição, porém com deficiência quanto às características e estágios da sepse.

Observou-se nos estudos, que na avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre as manifestações clínicas, a maioria das pesquisas utilizadas, revelam domínio insatisfatórios no tocante à disfunção orgânica. No A1, o autor afirma que o conhecimento acerca dos sinais e sintomas são adequados, no entanto, em relação às disfunções cardiovasculares as respostas não foram satisfatórias, um fato preocupante, pois trata-se da manifestação mais grave do quadro séptico.

Nos A2, A3, A5, os pesquisadores enfatizam que os enfermeiros conhecem as manifestações clínicas da SIRS, porém não demonstram saber sobre a combinação de sinais de SIRS e disfunção orgânica, evidenciando a desatualização acerca do Sepsis-3. Sobre o choque séptico, o A7 sinaliza que os enfermeiros possuem fragilidades quanto aos sinais e

sintomas de alerta para o choque séptico.

Nos estudos selecionados, os artigos A1 e A4 avaliaram como adequado o conhecimento dos enfermeiros e A3 e A5 referem como adequado, mas com algumas fragilidades. Os estudos A2, A6 e A7 mencionaram conhecimento deficiente dos profissionais quanto ao manejo clínico e tratamento da sepse e os artigos A1 e A7 enfatizaram a necessidade de treinamento referente aos protocolos de tratamentos.

DISCUSSÃO

A partir da análise das publicações selecionadas para o estudo, surgiram 4 categorias específicas para a discussão, a saber: a primeira, conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a definição e classificação da sepse e choque séptico, a segunda sobre a identificação precoce da sepse, a terceira sobre o saber do enfermeiro referente aos sinais e sintomas da sepse e a quarta sobre o conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico e tratamento da sepse e choque séptico. Essas categorias estão descritas a seguir:

Conhecimento dos enfermeiros sobre a definição e classificação da sepse e choque séptico

Diversas definições foram propostas, ao longo dos anos, com o objetivo de caracterizar o paciente com sepse corretamente. Após um consenso entre a *Society of Critical Care Medicine* (SCCM) e a *European Society of Critical Care Medicine* (ESICM), em 2016, algumas nomenclaturas foram

atualizadas, e os termos atualmente utilizados são: infecção, sepse e choque séptico, conhecidos como *Sepsis 3*.¹⁹

Estabeleceu-se a definição de sepse como, “disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária a resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção”, e choque séptico como “um subgrupo dos pacientes com sepse que apresentam acentuadas anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas e associadas com maior risco de morte do que a sepse isoladamente.”⁹

De acordo com a maioria dos estudos utilizados nesta pesquisa, os enfermeiros demonstraram fragilidades no conhecimento referente a definição e classificação da sepse e choque séptico. Estudos apontam que diversos fatores podem estar atrelados à falta de conhecimento da sepse e choque séptico, incluindo a deficiência de conhecimento sobre a temática na formação acadêmica¹³. SANTOS et al; 2012, em sua pesquisa com estudantes do último ano de enfermagem acerca do conhecimento sobre a sepse, evidenciou que a maior quantidade dos pesquisados relataram que tiveram escassa informação durante o curso. Nesse contexto, observa-se a importância de instituições de ensino organizarem os currículos a fim de proporcionar um ensino de qualidade e corroborar com o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão referente à sepse.

Conhecimento do enfermeiro quanto a identificação precoce da sepse

A identificação da sepse tem sido um desafio no que diz respeito ao tempo, que é um fator crucial para as condutas da primeira hora e às manifestações

clínicas que se assemelham a outros processos não infecciosos. Esses fatores estão diretamente relacionados ao risco de morte e exigem dos profissionais enfermeiros conhecimento para uma identificação rápida das disfunções orgânicas, fatores de risco, entender como é feito o diagnóstico. São ações estratégicas que visam modificar os altos índices de mortalidade por sepse e choque séptico.²¹

O escore *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA) é uma ferramenta de pontuação muito utilizada nas UTIs ao redor do mundo para avaliação do diagnóstico clínico de disfunção orgânica e a resposta ao tratamento instituído. O escore gradua anormalidades nos sistemas respiratório, hematológico, hepático, cardiovascular, renal e neurológico. A pontuação é agrupada em seis sub pontuações, variando entre 0 e 4. Uma pontuação igual ou superior a 2 pontos no escore SOFA representa disfunção orgânica. Quanto mais alta a pontuação, maior a gravidade do paciente.²⁰

Saber do enfermeiro referente aos sinais e sintomas da sepse

A sepse é considerada uma doença de alta morbimortalidade, cujo a identificação rápida e precisa das manifestações clínicas e o início precoce do tratamento adequado, podem reduzir a taxa de mortalidade pela doença. No entanto, é uma tarefa complexa, visto que os sinais e sintomas podem ser confundidos com outras doenças, ou são passados despercebidos pela equipe de enfermagem.⁵

Um estudo realizado em um hospital público de SC sobre estratégias de

detecção precoce e redução de mortalidade por sepse, evidenciou que a busca por sinais sugestivos de infecção antecipou a identificação do risco de sepse, resultando na diminuição da mortalidade por sepse e choque séptico. Desse modo, o diagnóstico precoce, tratamento ágil e adequado são fundamentais para um bom prognóstico.¹⁷

O ILAS⁴, traz como principais sinais da sepse: hipotensão com valores de pressão arterial sistólica menor que 90 mmHg ou pressão arterial média menor que 65 mmHg; oligúria, parâmetros - menor ou igual a 0,5mL/Kg/h ou elevação da creatinina (maior que 2mg/dL); relação PaO₂/FiO₂ menor que 300 ou necessidade de O₂ para manter SpO₂ maior que 90%; taxa plaquetária menor que 100.000/mm³ ou redução de 50% no número de plaquetas em comparação ao maior valor registrado nos últimos três dias; lactato elevado; alteração de consciência; aumento de bilirrubinas.

Um estudo realizado com 80 profissionais de enfermagem, apontou o desconhecimento em relação aos sinais de sepse e sepse grave e na constatação de hipotensão no paciente previamente hipertenso com sepse, bem como em detectar sepse em idosos e imunossuprimidos.²⁰ Esses achados evidenciam a necessidade de programas de capacitação acerca da sepse e choque séptico embasado nas novas atualizações, com o objetivo do desenvolvimento de competências e habilidades para a identificação da síndrome precocemente, em virtude de um prognóstico positivo.

Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico e tratamento da sepse e choque séptico

Na sepse, os protocolos de tratamentos são bem definidos, fator que contribui para fundamentar as práticas assistenciais de forma efetiva. Uma vez diagnosticada a sepse, as condutas que são prioritárias devem ser instituídas imediatamente, dentro da primeira hora, visando a estabilização do paciente.⁶

As orientações para a implementação do pacote de 1 hora, são: coleta de lactato sérico e hemocultura antes da administração do antimicrobiano; administrar antibioticoterapia de amplo espectro por via endovenosa; administrar cristalóides para repor a volemia em pacientes com hipotensão ou com lactato elevado (duas vezes acima do parâmetro de normalidade); durante ou após reposição volêmica, administrar vasopressores para manter pressão arterial média acima de 65 mmHg e caso inicialmente o lactato apresente alterações, deve ser coletado novamente em 2 a 4 horas.⁶ Em caso de pacientes que se apresentem com choque séptico, hiperlactatemia ou sinais clínicos de hipoperfusão tecidual, é implementado o check point das 6 horas, onde é reavaliado o status volêmico e a perfusão tecidual.¹⁹

Para Dutra³, em virtude de os profissionais de enfermagem terem acesso diário aos pacientes diagnosticados com a sepse, e por ficarem a maior do tempo à beira do leito, é fundamental terem aptidão e habilidades para detectar os sinais e sintomas de sepse, e planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cuidado de cada indivíduo. Neste contexto, estudos evidenciam a importância das intervenções educacionais com os

enfermeiros para aprimorar o nível de conhecimento, e com isso, contribuir na prática e na gestão do cuidado efetiva e adequadamente.⁴

CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros acerca das novas definições da sepse (*Sepsis-3*), identificação dos sinais clínicos, gerenciamento e tratamento ainda é limitado. É necessário a realização de treinamentos contínuos destes profissionais, a fim de ampliarem suas competências, habilidades e atitudes no enfrentamento desse grave problema de saúde pública, visto que, o enfermeiro tem um papel de extrema relevância no diagnóstico precoce da sepse por ser o profissional que se mantém mais tempo próximo ao paciente. Sugere-se, a partir das limitações evidenciadas nos estudos de referência, principalmente no que concerne a escassez de conhecimentos dos enfermeiros com embasamento na *Sepsis-3*, a realização de estudos clínicos para avaliar o conhecimento dos profissionais na prática. Torna-se primordial a realização de incentivos institucionais objetivando a implementação do protocolo de gerenciamento da sepse.

Conflitos de Interesse

Não houve conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Alvim ALS, Ribas RTM, Rocha RLP, Silvano LM. Conhecimento da equipe de Enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. *Enferm. Foco* 2020; 11 (2): 133-138. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951/781>.
2. Dugani S, Veillard J, Kisson N. Reduzindo o fardo global da sepse. *CMAJ* 2017; 189 (1): E2-E3. doi: 10.1503 / cmaj.160798. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28246252/>.
3. Dutra CSK, Pereira R, Santos AO, Stabile AM. Prevalent nursing diagnosis in patients hospitalized with sepsis at the intensive care unit. *Rev Cogitare Enferm.* 2014; 19(4): 688-94. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/36801-145118-1-PB.pdf>.
4. Goulart LS, Ferreira AM, Frota OP, Júnior MAF, Sarti ECFB, Sousa AFL. Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse? *Esc Anna Nery* 2019;23(4):e20190013. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400208.
5. Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepse (ILAS). Sepse: Um problema de saúde pública. Conselho Federal de Medicina. Brasília - 2015. Disponível em: [https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS\(Sepse-CFM-ILAS\).pdf](https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS(Sepse-CFM-ILAS).pdf).
6. INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE. IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO GERENCIADO DE SEPSE PROTOCOLO CLÍNICO Atendimento ao paciente adulto com sepse / choque séptico. Revisado em: agosto de 2018. Disponível em: <https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/protocolo-de-tratamento.pdf>.
7. Instituto Latino-Americano de Sepse - ILAS, Campanha - sepse em adultos - materiais 2018. Disponível em: <http://www.ilas.org.br/materiais-adulto.php>.
8. Lima JCC, Moraes-Filho IM, Santos TN, Silva CS, Melchior LMR, Sousa TV. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. *REVISA*.2020 Abr-Jun; 9(2): 254-61. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/515/432>.
9. Machado FR, Assunção MSC, Azevedo LCP, Cavalcanti AB, Cesar MS, Oliveira MC. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2016;28(4):361-365. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Lc5ZqksGVb9c5Tk7NnsXvKm/?format=pdf&lang=pt>.
10. Melech CS, Paganini MC. Avaliação do conhecimento de médicos e equipe de enfermagem nas ocorrências de sepse. *REVISTA MÉDICA DA*

- UFPR 3(3): 127-132. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/47544>.
11. Mendes KDS, Galvão CM, Silveira RCCP. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>
 12. Miranda AP, Silva JR, Duarte MGL. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo de sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte. Revista Nursing, 2019;22 (251): 2834-2838. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg21.pdf>.
 13. Santos JF, Alves AP, Stabile AM. Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 oct/dec;14(4):850-6. MeDisponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15077/13349>.
 14. Silva TTSC, Amaral GP, Júnior AP, Rodrigues JLN. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse - estudo em um hospital universitário de Fortaleza/Ceará. Rev Med UFC. 2017;57(3):24-29. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/20175/71462>.
 15. Singer AJ, Jennifer NG, Spiegel R, Trode HC, Weingart S. Pontuações SOFA rápidas preveem mortalidade em pacientes adultos do departamento de emergência com e sem suspeita de infecção. Ann Emerg Med 2017; 69 (4): 475-479. doi: 10.1016 / jannemergmed.2016.10.007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28110990/>.
 16. Sousa TV, Bezerra MLR, Moraes-Filho IMM, Carvalho-Filha FSSC, Melchior LMR, Pereira MC, et al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):132-146. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4365/3602>.
 17. Souza ALT, Amario APS, Covay APS, Silveira LM, Stabile AM, Veloso LM. Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico. Cienc Cuid Saude 2018 Jan-Mar 17 (1). Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400208.
 18. Veras RES, Moreira DP, Silva VD, Rodrigues SE. Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse. J. Health Biol Sci. 2019; 7(3):292-297. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2466/878>.
 19. Viana RAPP, Machado FR, Souza JLA. SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. São Paulo COREN-SP 2020. Disponível

em: <https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-coren-ilas.pdf>.

20. Vincent, J.L., Moreno, R., Takala, J. *et al.* The SOFA (Sepsis-related Organ Failure Assessment) score to describe organ dysfunction/failure. *Intensive Care Med* 22, 707-710 (1996). Disponível em : <https://link.springer.com/article/10.1007%2F01709751>
21. Westphael GA, Andrade PS, Feijó J, Martins SF, Monteiro MAG, Nunes F. Estratégia de detecção precoce e redução de mortalidade na sepse grave. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2009; 21(2):113-123. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/WxMDk9BDdfmdmK8rBzTHDfN/?lang=pt>.